

## FARMACÊUTICO CLÍNICO NO MANEJO DE PACIENTES DIABÉTICOS

Manoel Patrick da Silva Cavalcante<sup>1</sup>; Antônio Gildenberg Queiroz Saraiva<sup>1</sup>; Davi da Silva Lima Silvestre<sup>1</sup>; Elton Bandeira Ivo<sup>1</sup>; Karla Bruna Nogueira Torres Barros<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Discentes do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá;  
E-mail: manoelpatrick1@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá  
E-mail: karlabruna@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

A diabetes é um patológico ao qual o indivíduo se encontra com uma alta concentração de glicose livre na corrente sanguínea, sendo que o corpo, por si só, não consegue diminuir esses níveis a estados fisiológicos, necessitando então de medicamentos para correção deste entrave. Atualmente, o diagnóstico e o tratamento só podem ser realizados pelo médico. No entanto, o farmacêutico também pode auxiliar a melhorar a qualidade de vida do indivíduo. Este trabalho teve como objetivo verificar a atuação do farmacêutico clínico no auxílio a melhora da qualidade de vida de pacientes diabéticos no Brasil. Como um estudo descritivo e qualitativo em que revisa a literatura atualizada sobre o assunto, para realizar essa pesquisa necessitou-se a utilização de uma “linha de busca” formada pelos descritores “Farmacêuticos Clínico” e “Diabetes Mellitus”, ambos pesquisados no Descritores em Ciências da Saúde (DECs) e unidos pelo operador booleano “AND” e pesquisados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram selecionados artigos datados entre os anos de 2015 a 2018 e publicados em bases de dados nacionais. Também foi levado em conta conteúdos da oitava edição do “IDF *diabetes atlas*”, a edição 2017-2018 das “Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes” e a RDC 545 de 2013 do Conselho Federal de Farmácia. Após a leitura dos documentos citados e de dois artigos selecionados para a pesquisa, constatou-se que em 2017, na América latina foram registrados aproximadamente 26 milhões de casos de diabetes, com previsão de que em 2045 aumente para um total de 42 milhões. Conforme a legislação vigente, o farmacêutico clínico está apto a diversas atividades que melhoram a qualidade de vida do indivíduo diabético. Entre essas atividades, o mesmo pode atuar na rastreabilidade da patologia, através da realização de exames de glicemia em farmácias ou consultório, encaminhamento para diagnóstico médico, orientação e acompanhamento da farmacoterapia, auxílio na escolha da farmacoterapia e na adesão do paciente a mesma, a fim de evitar Problemas Relacionados a Medicamentos (PRM) ou Reações Adversas a Medicamento (RAM). Durante o tratamento, se necessário, o farmacêutico também pode solicitar exames para determinar parâmetros bioquímicos e fisiológicos com o intuito de acompanhamento da farmacoterapia. Essas atividades são de fundamental importância, sendo, sua eficácia, demonstrada em dois estudos clínicos randomizados, aos quais ambos compararam a dois grupos, um com assistência médica e intervenção farmacêutica e outro apenas com assistência médica, era esperado uma melhora média, em ambos os grupos, de aproximadamente 56% dos casos, os grupos que tiveram intervenção farmacêutica melhoraram aproximadamente em 70%, o sem intervenção farmacêutica apenas em 46%. Com base nisso podemos observar que o acompanhamento Farmacêutico é útil e significativamente eficaz para melhora da qualidade de vida de pacientes diabéticos.

**Palavras-chave:** Farmacêuticos Clínico. Diabetes Mellitus. Tratamento Farmacológico.